



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeleção Escrita

Segundo as afirmações de há dias do Chefe do Executivo, Chui Sai On, o ensino superior é uma parte importante da causa educacional em geral, e uma importante plataforma para a reserva de talentos, e o Governo da RAEM, unindo todos os sectores da sociedade e aproveitando em pleno as boas oportunidades decorrentes dos diversos empreendimentos da Pátria na nova era, através da participação na construção da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” e da articulação com o planeamento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, vai iniciar uma nova era de desenvolvimento do ensino superior em Macau. Para além disso, adiantou a necessidade de se reter e aproveitar os talentos.

As afirmações do Chefe do Executivo incluem os verbos **reservar, reter e aproveitar os talentos**, o que significa que os talentos de Macau são um elemento importante para promover o desenvolvimento sustentável da sociedade. Neste sentido, não bastar ter simples entendimentos quanto à reserva, retenção e aproveitamento dos talentos, há também que agir e que definir políticas e medidas eficazes para os talentos, com vista a concretizar efectivamente as ideias preconizadas pelo Chefe do Executivo nas LAG.

Veja-se o exemplo da formação de talentos médicos. Macau é uma terra com sorte. Apesar de não existir nenhuma academia de medicina, todos os anos regressam a Macau, em média, 100 licenciados em medicina, e segundo as estatísticas de Hong Kong, para formar um médico de clínica geral, o



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

governo tem de gastar cerca de 4 milhões. Podemos então concluir que existem anualmente 100 alunos a estudar no exterior, e que o Governo pode poupar 400 a 500 milhões por ano nesta vertente. O problema é que é absolutamente impossível para as instituições médicas públicas absorver todos os talentos regressados, já é uma sorte se esses profissionais médicos conseguirem entrar nas instituições médicas sem fins lucrativos, às quais o Governo recorre para a prestação de alguns serviços. O salário de um médico de medicina tradicional chinesa é cerca de 13 mil patacas e o salário de um médico de clínica geral não chega a 20 mil patacas. O pior é que quando um médico de medicina tradicional chinesa recém-licenciado pede emprego nas instituições médicas privadas, o salário que lhe oferecem é de 5 mil patacas, montante inferior ao previsto na Lei n.º7/2015. Com este salário, será possível concretizar as ideias do Chefe do Executivo, isto é, reservar, reter e aproveitar os talentos? A realidade é que o salário nas instituições médicas públicas é 3 a 6 vezes superior ao das instituições médicas privadas ou sem fins lucrativos, fenómeno que é raro nos países e regiões vizinhas. Devido ao desenvolvimento desequilibrado da sociedade de Macau, muitos licenciados em medicina não conseguem trabalhar na sua área, o que acaba por ser um desperdício de talentos médicos.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. A medicina tradicional chinesa é uma das indústrias emergentes que Macau vai promover, e o seu desenvolvimento requer talentos que a apoiem. Mas, atendendo a que as saídas profissionais neste sector são más, é totalmente impossível qualquer articulação com o futuro desenvolvimento global desta



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

indústria, nem sequer a prestação de apoio na construção da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”. De que medidas dispõe o Governo para melhorar as saídas profissionais dos talentos em medicina tradicional chinesa, e promover e articular o desenvolvimento desta indústria?

2. No que respeita às afirmações do Chefe do Executivo, ou seja, reservar, reter e aproveitar os talentos, que políticas e medidas vão adoptar os serviços competentes para garantir a reserva, a retenção e o aproveitamento dos talentos da área da saúde? Para além disso, de que planos de curto, médio e longo prazo dispõe o Governo para esse efeito?
3. O Governo deve promover a participação dos talentos médicos no desenvolvimento da “Grande Baía Guangdong-HongKong-Macau” e na construção da iniciativa nacional “Uma Faixa, Uma Rota”. Como é que vai fazê-lo?

29 de Maio de 2018

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Chan Iek Lap**